

PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020. Nº 7



Ações externas, quando necessárias, são realizadas de acordo com protocolo de segurança

CEDAPP no combate a Covid-19

Entidade construiu um Plano de Emergência para não paralisar atividades junto aos associados

Durante o período em que o mundo convive com as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor segue trabalhando para garantir a mulher e ao homem do campo oportunidades de crescimento que garantam seu sustento com dignidade. “Plantar Esperança” é o lema do CEDAPP e, neste momento, ele ganha novo significado e força. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais órgãos competentes, a Entidade construiu o Plano de Emergência, definindo estratégias para seguir com seu trabalho.

A equipe, desde o dia 17 de março de 2020, segue em regime alternativo, atuando predominantemente de forma remota, com encontros virtuais e contato constante com associados. A meta é manter, usando a tecnologia e os aplicativos disponíveis, o contato com associados para troca de informações e monitora-



Equipe retornou as atividades na sede no dia 14 de setembro

mento das atividades.

Uma das linhas de ação adotadas pelo CEDAPP é a constante orientação sobre formas de prevenção a Covid-19 (novo coronavírus). Frisando sempre a importância do isolamento social e da higiene pessoal, em todos os contatos os técnicos ressaltam a necessidade do uso da máscara ao sair de casa. “Lembrando também protocolo a ser seguido em casa, em caso de suspeita:” o membro da família deve se isolar e, no mínimo de contato com os demais, estar de máscara.

As reuniões semanais e mensais da equipe seguem - ocorrendo sempre online. São momentos para socializar e discutir sobre os últimos aconteci-

mentos, assim como para traçar novas estratégias de ação diante da realidade que vai se apresentando mais complexa a cada nova informação sobre a pandemia. A mesma metodologia é aplicada pelos técnicos com as comunidades acompanhadas a partir das necessidades por elas apresentadas - sempre de forma previamente combinada.

As fotos em que as pessoas estão sem máscara foram tiradas antes do período da pandemia da Covid-19

COVID - 19: o enfrentamento e a prevenção continuam

Com o retorno gradativo das atividades, o isolamento parcial exige ainda mais cuidado para conter o contágio da Covid-19. O isolamento social é apontado como principal ferramenta de defesa nesse momento quando ainda não há vacina; mas, com a necessidade de sair de casa, medidas simples devem virar hábitos como forma de prevenção. O CEDAPP, seguindo as orientações do Ministério da Saúde, resalta os principais sintomas da doença: febre, perda de paladar, tosse e dificuldade de respirar.

Lave bem as mãos com água e sabão. Quando não for possível, use álcool em gel;



Se precisar sair de casa, use máscara;



Evite aglomerações, principalmente se estiver doente;



Mantenha os ambientes ventilados.



Não compartilhe objetos pessoais.



entrevista > **Betânia Ribeiro**
Coordenadora da Mulher de Altinho

FORTALECER a mulher é uma META

Aos 56 anos, Betânia Ribeiro é mãe, esposa, tecnóloga em políticas públicas, artesã e designer de acessórios. Estas são apenas algumas de suas qualidades. Betânia iniciou sua trajetória à frente de movimentos estudantis. Sua carreira profissional inclui a gerência da Secretaria Municipal de Assistência Social, um mandato de vereadora e o orgulho de ter sido a primeira mulher no comando da Coordenadoria de Mulher de sua cidade, Altinho. Seguindo em frente na defesa dos direitos das mulheres, Ribeiro fala sobre a violência doméstica e os reflexos da pandemia da Covid-19 neste momento

Betânia, fale um pouco sobre sua trajetória. Como foi a transição da militância até chegar a Secretaria Estadual da Mulher?

Estar junto das pessoas sempre foi algo encantador e que me trouxe muito aprendizado. Tanto que como secretária municipal de assistência social, cargo que ocupei por oito anos, conheci o movimento feminista e outros movimentos de mulheres, que me levaram até a política, encantada inclusive com a criação da Secretaria Estadual da Mulher.

Exercendo meu mandato como vereadora, encampeei campanha pelo Fim da Violência Contra a Mulher e criação do Organismo Municipal de Políticas para as Mulheres de Altinho. Senti nesta jornada a dificuldade de ter sucesso, mas segui em frente nas Conferências Municipais, Estadual e Nacional. Um desafio que me trouxe muito orgulho em representar a minha cidade. Na sequência, aceitei o convite para assumir a recém-criada Coordenadoria da Mulher de Altinho. Na função, estabeleci uma boa relação com a secretária da Mulher do Estado, Dra. Cristina Buarque, que mais na frente, em 2013, me convidou para fazer parte de sua equipe, como Coordenadora Regional.

Quando recebi o convite, pensei: “Logo eu, Betânia de Altinho?”. Só poderia ser brincadeira estar junto de mulheres tão incríveis. Apesar de militante, não me sentia fazendo parte daquele contexto. Estava errada em pensar assim. Me descobri

grande e tão incrível quanto elas. O tempo passou, Dra. Silvia Cordeiro assumiu e me deu a oportunidade de continuar na equipe. Não foi diferente a emoção e, durante aproximadamente oito anos, fiz parte da Instituição, atendendo 26 municípios do Agreste Central, promovendo, incentivando e fortalecendo a Política da Mulher no interior do Estado.

Com a Pandemia da Covid-19 as mulheres vítimas de violência acabam tendo sua rede de apoio comprometida. O que está sendo feito em Pernambuco sobre isso?

Com o isolamento social, as mulheres sofrem violência doméstica tanto porque estão passando mais tempo na presença de seus agressores, como porque não estão em contato direto com familiares, amigos, colegas de trabalho. Pessoas que, em tempos normais, podem dar suporte a estas mulheres.

Em Pernambuco, graças ao trabalho incessante da Secretaria da Mulher e dos órgãos parceiros, a Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência segue funcionando para garantir que a mulher possa buscar ajuda.

O que é mais veiculado na mídia é a violência física contra a mulher, mas existem outros tipos de violência. Você poderia mencionar algumas?

Sim, é verdade. A violência física é a mais veiculada, mas, no ciclo

CORTESIA/DIVULGAÇÃO



Ela destaca importância do protagonismo feminino

A Secretaria da Mulher dispõe de uma Central de teletendimento para as mulheres vítimas de violência e denúncias. O número é 0800.281.8187.

da violência estão também a violência psicológica, moral, patrimonial e sexual.

Quais são os principais motivos pelos quais muitas mulheres têm medo de denunciar?

Como já dito, existe a violência psicológica e ela é um dos fatores que contribuem para o medo de denunciar. A mulher, por vezes, tem seus vínculos familiares e de amizade comprometidos e sente vergonha ou receio de que não acreditem nela. Fragilizada, tem medo de perder ou prejudicar os filhos, e ainda há o peso da dependência financeira e a falta de informação de que existe uma rede estruturada para protegê-la.

As mulheres da área rural têm mais dificuldade para denunciar estas violências? Qual a orientação nesses casos? Só a vítima pode denunciar?

Pernambuco tem hoje Organismos Municipais de Políticas para as Mulheres em 100% do seu território. Mesmo que seja com uma estrutura pequena, existe esse ponto de apoio às mulheres no município, e a Secretaria da Mulher também dispõe de uma Central de teletendimento. Qualquer pessoa que tiver conhecimento de casos de violência pode denunciar. Esse é um dever de toda a sociedade.

O que é feminicídio e como a Secretaria da Mulher tem trabalhado esse problema?

O feminicídio é uma qualificadora do crime de homicídio. Ocorre quando as mulheres são violentadas e mortas por serem mulheres. O feminicídio pode ser decorrente de violência doméstica ou, em casos em que se evidencie menosprezo ou discriminação, contra a condição de mulher da vítima. A Secretaria da Mulher-PE elaborou, em conjunto com instituições parceiras no enfrentamento da violência contra a mulher, o Protocolo de Feminicídio de Pernambuco e segue atuando no acompanhamento e monitoramento dos casos e investindo em ações de prevenção, a fim de reduzir e quem sabe erradicar esse tipo de violência.



Estão em processo de construção 13 abrigos



Cabras matrizes e reprodutores serão entregues

CAPRINOCULTURA no semiárido

A difusão da atividade na Região reflete seu potencial econômico

A caprinocultura é uma das atividades econômicas que mais gera trabalho e renda às famílias agricultoras. Entre os fatores que contribuem para esta realidade estão o alto índice de reprodução e rentabilidade. No semiárido pernambucano, a atividade agrega vários benefícios à população local e ao comércio da região. Atuando no eixo da “Geração de Renda”, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor vem desenvolvendo, em quase 30 anos de atuação, experiências exitosas com a caprinocul-

tura leiteira, com premiações em torneios leiteiros na Região.

Como resultado da soma de experiência e organização, o CEDAPP firmou convênio com a parceria e financiamento da Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco - AD DIPER, para a construção de 13 abrigos para cabras, compra e entrega de 33 cabras matrizes e reprodutores (visando o melhoramento genético do rebanho) e aquisição de equipamentos para produtos lácteos, que serão entregues a uma unidade de beneficiamento de leite.

O Projeto “Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Caprinocultura no Semiárido de Pernambuco” beneficia diretamente 84 famílias e indireta-

mente 504 pessoas. Os municípios atendidos nesse projeto são Pesqueira, Alagoíinha e Sanharó, através das associações e uma cooperativa.

A ação fortalece a cadeia produtiva leiteira contribuindo com a melhoria da organização das associações e cooperativa. As famílias beneficiadas com o projeto recebem conhecimentos técnicos na perspectiva da qualificação de sua produção, do acesso a novos mercados para comercialização dos diversos produtos derivados do leite. E assegura uma melhor alimentação às famílias com valor nutricional e sustentabilidade - tanto para as próprias famílias atendidas quanto para o meio ambiente, pois se trata de animais adaptados ao clima e bioma do semiárido.

Associações contempladas

Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Sítio Fundão – Sanharó;

Associação dos Bacamarteiros, Coquistas e Agricultores do Sítio Barriguda – Sanharó;

Associação em Economia Familiar São José do Alverne – Alagoíinha;

COOBELLAC – Cooperativa de Beneficiamento de Leite de Laje do Carrapicho – Alagoíinha.

Associação dos Pequenos Produtores de Laje do Carrapicho – Alagoíinha;

Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Sítio Pacheco – Pesqueira;

horta comunitária >

“Há quatro anos, em 2016, a Associação Comunitária Fundão de Sanharó reivindicou ao prefeito de Sanharó autorização para a instalação de uma horta comunitária em um terreno baldio da Prefeitura. Então foi firmado um acordo que segue até 2021. Começamos o trabalho com um grande grupo que, ao longo do tempo, foi resumido a cinco mulheres. Eu, Rosilene, Dona Alvani, Valdenice, Maria Claudivane e Luciene Maciel.

Iniciamos com objetivo de produzir para nosso consumo, mas acabamos indo além e hoje comercializamos o excedente na comunidade, na Feira da Agricultura Familiar (que acontece às sextas-feiras) e para os programas PAA e PNAE. Produzimos rúcula, espinafre, couve, coentro, cebolinha, alface, dois tipos de quiabo, brócolis e outras variedades.

Trabalhamos todos os dias. Juntas ou alternando os serviços. O dinheiro que entra é dividido entre despesas e nós, o que nos gera uma renda extra para ajudar nas contas de casa. Somamos ao acompanhamento do CEDAPP, parceria com Sindicato Rural, que nos proporcionou cursos pelo SENAR, voltados para hortas orgânicas e capacitação para melhorar a nossa produção. Também não podemos esquecer do apoio de Marcelo Arisson, técnico do IPA, que tem contribuído com a nossa luta, apoiando na comercialização”.



Rosilene preside a Associação Comunitária Fundão de Sanharó

quintais produtivos >



Luciano Ferreira é uma das lideranças em sua comunidade

“Meu nome é Luciano Ferreira da Silva, tenho 39 anos, moro no Sítio Pilões (Tupanatinga PE) e, como uma das lideranças da comunidade, estou Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Pilões. Sou técnico em agroecologia, gosto de trabalhar com o solo. Faço mudas de árvores nativas e frutíferas para distribuir.

A presença do CEDAPP em nossa comunidade nos trouxe uma nova realidade a partir do desenvolvi-

mento dos quintais produtivos. São hortas orgânicas que garantem não só segurança alimentar das famílias como impactam na economia a partir da redução da aquisição de alimentos nos centros urbanos.

O CEDAPP nos trouxe conhecimento e prática com as formações e orientações. Hoje este avanço está refletido no fortalecimento pessoal e comunitário. Em nome da comunidade agradeço o apoio do CEDAPP”.

Com hashtag #CEDAPPApoia entidade APOIA quem FAZ

As redes sociais foram um canal encontrado para dar destaque a estes trabalhos

O impacto negativo na economia mundial é um dos resultados globais gerados pela pandemia da Covid-19. A principal medida de enfrentamento ao vírus, o distanciamento social, é também o principal obstáculo para a retomada do crescimento econômico. Com foco na criação de alternativas para driblar a crise, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor segue incentivando associados e unidades produtivas a diversificarem suas alternativas, criando meios para garantir receita aos negócios interrompidos durante o período de quarentena.

Pacheco, em Pesqueira; Sambaíba e Bonsucesso, em Alagoinha; Riacho do Meio, em Jataúba; e Quilombo Barro Branco, em Belo Jar-



Produzir máscaras foi uma das opções de trabalho encontradas

dim, são exemplos de comunidades acompanhadas pelo CEDAPP onde famílias têm o artesanato como principal fonte de receita - roupas em renda renascença, panos de prato e peças de barro estão entre os

produtos mais executados. São a única forma de ganho das famílias, mas por não se encaixarem na categoria de serviço essencial foram bruscamente paralisados.

Esperar que o ritmo volte ao nor-

mal não foi opção e, se reinventando, muitos descobriram uma forma de recomeçar: produção de máscara de tecidos. A comercialização começa na própria comunidade e segue atendendo cidades vizinhas e firmando parcerias. Um trabalho traduzido em um número: 40.940 máscaras confeccionadas para venda e doação. Ao equipamento de proteção foi somado a confecção de roupas infantis.

Acompanhando e atendendo a todo movimento, o CEDAPP criou a

O CEDAPP parabeniza as unidades produtivas e associados pelo esforço conjunto em tempos tão desafiadores. E por suas ações de solidariedade, com a distribuição gratuita de máscaras para quem não tem condições de realizar a compra.

hashtag #CEDAPPApoia. A ação é uma das formas de apoiar o processo de reinvenção. Em suas redes sociais e de contato, a entidade compartilha banners com informações dos trabalhos. A ideia é garantir visibilidade as produções.

agenda >

OUTUBRO

- LIVE** Acompanhamento da agricultura familiar sustentável.
- VÍDEO CONFERÊNCIA** Acompanhamento dos Grupos de Mulheres nas atividades de geração de renda.
- LIVE** Formação e Acompanhamento dos grupos de mulheres / homens empreendedores
- VÍDEO CONFERÊNCIA** Manutenção da limpeza dos reservatórios de água das Unidades Produtivas.

NOVEMBRO

- Associativismo e suas possibilidades.
- Conservação e uso da água. Acompanhamento e Orientação sobre conservação e uso adequado da água da cisterna.
- Manutenção da limpeza dos reservatórios de água das Unidades Produtivas.

DEZEMBRO

- Manutenção da limpeza dos reservatórios de água das Unidades Produtivas.

29 e 30/10/2020: Assembleia CEDAPP
29/10: Fórum Itinerante de Convivência com o Semiárido
17 e 18/11: Encontro de Avaliação e Planejamento da Equipe CEDAPP

ATUALIZAÇÃO

O Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor informa número institucional de WhatsApp (87) 99197 1492.

Realização



Apoio



Principais parceiros



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira Freitas; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenadora Pedagógica:** Cleide Rafael Carneiro; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária Executiva:** Verônica Oliveira Simões; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 500; **Site:** www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Facebook e Instagram:** @facebook.com/cedapppesqueira; **CNPJ** 03.801.762/0001 – 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/nº **CEP:** 552000-000 Pesqueira – PE – Brasil; **Fone:** (87) 3835.1849.